

JORNAL

DO PRODUTOR

Vargem Grande do Sul e Região

- Abril de 2010

- Ano I

- Nº 08

- Distribuição Gratuita

I Festival de Pesca Rio Pardo Vivo contou com a soltura de 76 mil alevinos

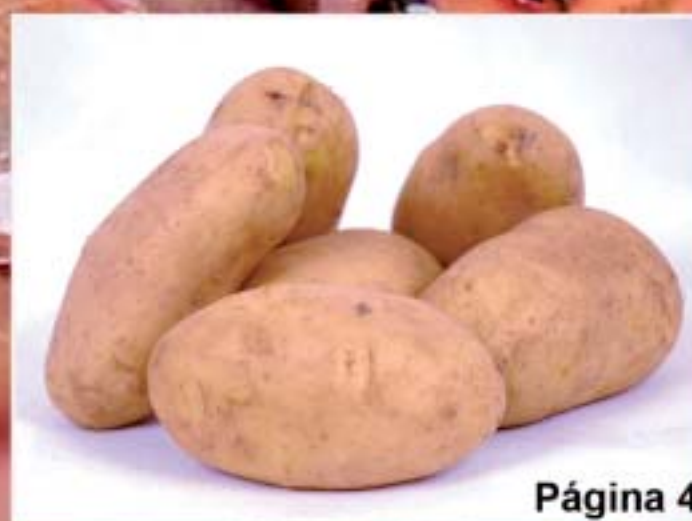
Evento ambiental promovido pela prefeitura visou o repovoamento do Rio Pardo
Página 6

Terraverde Máquinas Agrícolas
realizou Dia de Negócios



Página 3

FMC promoveu "Rota da Batata"
em Vargem Grande do Sul



Página 4

Governo Federal estuda medida
para apoiar exportação de café



Página 10

EDITORIAL

Preços agropecuários de março encerraram com alta de 4,45%



O IqPR (Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista) encerrou o mês de março com variação positiva de 4,45%. Para a variação acumulada nos últimos 12 meses, os resultados registraram variações positivas para o IqPR de 26,81%, de acordo com o Instituto de Economia Agrícola - IEA/Apta da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Em março de 2010 os produtos que registraram maiores altas foram: tomate para mesa (65,08%), feijão (57,45%), banana nanica (57,19%), laranja para mesa (12,82%) e carne suína (8,57%), apontam os pesquisadores José Alberto Ângelo, José Sidnei Gonçalves, Luis Henrique Perez, Danton Leonel de Camargo Bini e Eder Pinatti, autores do estudo.

Já os produtos que apresentaram queda de preços em março de 2010 foram: arroz (8,45%), carne de frango (6,07%), laranja para indústria (4,53%), soja (4,12%) e trigo (3,56%). O início da safra de arroz no Rio Grande do Sul e em outros estados sulistas e do Centro-Oeste derrubaram as cotações do produto, o que tem freado as negociações entre produtores e o atacado.

Neste mês, 12 produtos apresentaram alta de preços (sete de origem vegetal e cinco de animal) e sete apresentaram queda (seis de origem vegetal e um de origem animal). Apesar dos acentuados aumentos nos preços recebidos pelos produtores paulistas no mês de março e dos consumidores terem sido beneficiados com a redução dos preços de varejo, principalmente dos produtos básicos (puxados pelo arroz). A alta nos preços do feijão foi transmitida ao mercado atacadista, mas ainda não havia sido plenamente repassada ao varejo até o fim do mês, afirmam os pesquisadores do IEA. (Secretaria da Agricultura)

CATI e Itai estudam parceria para o Microbacias II

Com o objetivo de estreitar relações entre os órgãos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) e discutir possíveis trabalhos conjuntos no Programa Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – mais conhecido como Microbacias II – acesso ao mercado – o coordenador da CATI, José Luiz Fontes, visitou no dia 31 de março as instalações do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Itai).

Durante a visita, o coordenador conheceu a capacidade técnica do Itai em relação à industrialização de produtos para micro e pequenas empresas. A ideia é que as duas instituições trabalhem juntas no processo de industrialização dos produtos dos pequenos e médios agricultores atendidos pelo Microbacias II.

O Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas (PEMH), desenvolvido anteriormente pela CATI, teve foco ambiental. Essa segunda fase tem como meta promover a geração de emprego e renda, ampliar a formação de associações e cooperativas de produtores e desenvolver produtos



com maior valor agregado.

Para o diretor do Itai, Luis Fernando Ceribelli Madi, a atuação da SAA fica mais forte quando seus institutos e coordenadorias trabalham juntos. “Essa estrutura da Secretaria, com órgãos de diferentes atuações, foi criada justamente para que um complemente o trabalho do outro”.

Fontes lembra que a CATI e os órgãos de pesquisa dependem entre si para levar ao pro-

ductor as tecnologias desenvolvidas. Segundo ele, trabalhos em parceria são fundamentais para promover o bem-estar dos agricultores, fixando-os no campo e reduzindo o êxodo rural. “Não podemos pensar em fazer apenas o que está ao nosso alcance, e sim, aproveitar os recursos das instituições parceiras e de todas as políticas agrícolas disponíveis que possam ajudar a CATI a levar ao agricultor aquilo que ele realmente precisa”.

JORNAL DO PRODUTOR

EXPEDIENTE

O Jornal do Produtor é uma publicação mensal, editado à rua Antônio Rodrigues do Prado, 48, Bairro N. Sra. Aparecida, Vargem Grande do Sul - SP. E-mail: jornaldoprodutor@gmail.com

Jornalista Responsável - Bruno de Souza - MTb 46.896

Diagramação, Fotos e Artes - Ricardo Falcão - Angelino Jr.

Publicidades - Luciano Ferreira - (19) 9310-5700

Circulação: Vargem Grande do Sul, São João da Boa Vista, São Sebastião da Gramma, Divinolândia, Casa Branca, Itobi, Santa Cruz das Palmeiras, São José do Rio Pardo, Águas da Prata e Espírito Santo do Pinhal.

Não deixe a vaca ir para o brejo!

ANUNCIE

JORNAL DO PRODUTOR

Fones: (19) 3641-1392 / 9310-5700

E-mail: jornaldoprodutor@gmail.com

15 Anos

Agrossol

AERD AGRÍCOLA LTDA.

CONTRATE ESTA FORÇA AÉREA

Pulverização Aérea

AGROSSOL AEROAGRÍCOLA LTDA

FONE/FAX: (19) 3671-1245

Rodovia SP 340, KM 239 • Aeroporto Municipal de Casa Branca • Casa Branca - SP

e-mail: agrossol@agrossol.com.br • site www.agrossol.com.br



Terraverde Máquinas Agrícolas promoveu Dia de Negócios

Evento objetivou a divulgação e comercialização de tratores da Linha 5000

No dia 6 de abril, a Terraverde Máquinas realizou na cidade de Caconde, um de seus maiores Dias de Negócios deste ano, inclusive envolvendo a participação da fábrica com apresentação técnica de tratores.

Além de uma forte e extensa equipe da Terraverde, comandada pelo gerente geral de negócios Eduardo Cunali, estiveram presentes o coordenador de vendas da John Deere para a região, representantes da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) e do Banco do Brasil.

Abrilhantando esta grandiosa festa, estavam presentes 172 clientes de Caconde e região, que além de protagonistas deste evento contribuíram com a doação de alimentos não perecíveis em favor do Asilo de Inválidos do município.

O objetivo do Dia de Negócios foi a divulgação e comercialização de tratores da Linha 5000, em condições especiais e os resultados obtidos superaram todas as expectativas da organização.



TERRAVERDE



JOHN DEERE

**TERRAVERDE NA AGRISHOW,
CONVIDAMOS A TODOS PARA NOS
VISITAREM EM NOSSO STAND!**

CASA BRANCA - SP - FONE: OXX 19 3674-0000
JAÚ - SP - FONE: OXX 14 3625-5652

FMC promoveu “Rota da Batata” em Vargem Grande do Sul

Equipe da empresa se reuniu com bataticultores para explicar sobre os novos produtos e as práticas de manejo de pragas da cultura de batata

Para lançar os produtos e explicar aos produtores os benefícios do uso do Galben M e Capture (lançamentos da empresa) nas plantações de batata e tomate, a FMC Agricultural Products tem realizado desde março os eventos “Rota da Batata” e “Rota do Tomate”, nas principais cidades produtoras de ambas as culturas. A ideia é possibilitar a troca de informações com os produtores, sobre as principais formas de manejo.

Vargem Grande do Sul foi a primeira cidade da região a sediar este evento. No dia 25 de março, a equipe da FMC se reuniu com os bataticultores do município para explicar sobre os novos produtos da empresa e as práticas de manejo de pragas da cultura de batata.

Além de Vargem Grande do Sul, a empresa também promoveu a “Rota da Batata” em Conselheiro Lafaiete e deverá passar ainda pelas cidades de Socorro, Iuiuna, São Gotardo e Monte Mor. Já o evento “Rota do Tomate” já foi desenvolvido em Jaíba e Campinas, porém, a programação ainda se estenderá a São Paulo e Itacaré.

Empresa adquiriu molécula fungicida para cultivo de batata, tomate e uva

Dando continuidade ao seu plano de expansão, a FMC Agricultural Products inclui mais dois produtos na sua linha, ago-



ra com foco no mercado de hortifrutis. Visando o fortalecimento nesse nicho, a empresa investiu na aquisição de uma molécula para o fungicida Galben M, além do lançamento do Capture 400EC.

O Galben M é um fungicida sistêmico, registrado e indicado para o controle da requeima, a principal doença que ataca as culturas de batata e tomate e indicado para prevenir o míldio na cultura de uva.

Aplicado preventivamente, Galben M traz como destaque

o fator de ser composto por duas moléculas, o que garante que uma delas proteja a folha externamente, enquanto a outra é absorvida e age dentro da planta, garantindo uma proteção uniforme.

O Capture 400 EC é o mais novo inseticida FMC, que pode ser utilizado no plantio e amontoa da batata. Específico para o controle da Larva-alfinete, importante praga da cultura. Com estabilidade no solo protege a batata e com ação prolongada proporciona controle diferenciado que o produtor precisa.

A empresa

A FMC Agricultural Products é uma multinacional americana que atua globalmente em diversos segmentos, empregando cerca de 5 mil pessoas em 34 países. No Brasil, a FMC está sediada em Campinas. É no setor agrícola que ela tem mostrado sua vocação, com uma extensa linha de produtos para controle de pragas, plantas daninhas e doenças em culturas como soja, milho, algodão, cana-de-açúcar, arroz, café,

citros entre outras.

Tradicional fornecedora de defensivos agrícolas para as lavouras de cana-de-açúcar e algodão, a FMC vem reforçando sua posição no mercado de produtos voltados ao cultivo de grãos, HF e Citrus. Até 2014, a expectativa é dobrar a participação e para isso prepara diversos lançamentos para este mercado além de já ter uma diretoria específica para estes mercados e uma equipe com mais de 50 pessoas focada por culturas.

A empresa se destaca por ser ágil, dinâmica, focada em antecipar as necessidades dos clientes, no resultado dos negócios, e na sustentabilidade social e ambiental das comunidades onde está presente.

Com faturamento anual de US\$ 411 milhões em 2009, a FMC é focada em nichos de mercado nos qual a liderança é conquistada por meio de investimentos em pesquisa, orientação ao cliente, novas tecnologias, segurança e, principalmente, em pessoas motivadas e predispostas em se inovar e se superar.



BATATA - CEBOLA - ALHO

CAMPO VITÓRIA

Fone/Fax: (19) 3746-1147
www.campovitoria.com.br

BOX 32




CEASA - Campinas - (19) 3746-1147



DICAS DO LABORATORIO

Os principais distúrbios fisiológicos da batata

Carlos A. Lopes

São também chamados de doenças fisiológicas ou não-transmissíveis. São provocados por condições ambientais que afetam o metabolismo normal da planta, sem que se tenha nenhum envolvimento de microrganismos vivos.

Controle dos Distúrbios Fisiológicos: Distúrbios fisiológicos ocorrem quando a batata é produzida sob condições de estresse ambiental. Portanto, podem ser evitados planejando-se o cultivo para épocas pouco sujeitas a estes estresses. Deve-se ter cuidado especial para evitar a falta ou o excesso de água no solo, principalmente no período de tuberização, e fazer adubação balanceada, utilizando-se espaçamento adequado, de acordo com a cultivar.

Diferentes cultivares de batata se comportam distintamente em relação à tendência de apresentarem alguns tipos de distúrbios. Os principais distúrbios fisiológicos encontrados nas condições brasileiras são:



Rachaduras - Ocorrem durante o crescimento acelerado dos tubérculos, quando a parte interna do tubérculo cresce mais rapidamente do que a parte externa. As rachaduras deste tipo, normalmente longitudinais, cicatrizam e tornam-se cada vez mais superficiais à medida que o tubérculo cresce. Fatores que favorecem o crescimento rápido do tubérculo, como chuva ou irrigação pesada após um período muito seco e adubação nitrogenada desbalanceada, são as principais causas das rachaduras.



Crescimento secundário ou embonecamento: É a formação irregular do tubérculo provocado pelo seu crescimento desuniforme, após um período de estresse que temporariamente paralisa este crescimento. As causas de estresse que interrompem o crescimento do tubérculo são relacionadas ao ambiente, como geada e granizo que destroem a folhagem, baixa umidade do solo, temperatura elevada do solo e desbalanço nutricional.



Coração-oco: É o nome dado quando o tubérculo apresenta uma ou mais cavidades de diferentes tamanhos no seu interior. É provocado por crescimento rápido do tubérculo, às vezes associado ao desbalanço hídrico ou a deficiência de potássio. Cultivares que produzem tubérculos muito grandes devem ser produzidas em espaçamentos menores para evitar este problema.

Coração-preto: Caracteriza-se por apresentar manchas irregulares, de cor cinzenta e preta, na região central do tubérculo. Pode ocorrer ou não formação de uma cavidade ocasionada pela contração dos tecidos afetados. Os tecidos ficam escurecidos devido a uma necrose ocasionada pelo suprimento insuficiente de oxigênio no tubérculo, provocado por um arejamento inadequado no armazém ou por uma respiração excessiva dos tecidos do tubérculo, provocada por forte calor durante a fase final da tuberização no campo.

Unhadura: É um distúrbio caracterizado por pequenas fendas (1 a 2 cm de comprimento) curvas, como se fosse originada pela compressão de uma unha no tubérculo. Pode ocorrer uma ou várias fendas por tubérculo. Sua causa não é bem conhecida, mas é atribuída a desbalanço hídrico na tuberização e pancadas nos tubérculos durante a colheita ou armazenamento.

Lenticelose: Surge nas raízes, base das ramas e tubérculos em solos com umidade excessiva. Como as lenticelas são estruturas de respiração, elas se expandem para contrabalançar a pequena quantidade de oxigênio disponível no ambiente de solo encharcado. As lenticelas expandidas aparecem como pontuações esbranquiçadas, parecidas com pequenas verrugas.

Esverdeamento: Ocorre quando os tubérculos são expostos à luz. No campo, acontece quando a amontoa é mal feita e, após a colheita, quando os tubérculos são armazenados sob a luz natural ou artificial. A rapidez com que os tubérculos esverdeiam depende da variedade, sendo 'Bintje' uma das mais resistentes. Quando o tubérculo esverdeia, devido à formação de clorofila nos leucoplastos, forma-se também um alcalóide de sabor amargo, tóxico ao homem, chamado solanina. Por isso, tubérculos esverdeados não devem ser consumidos.



Esfoladura ou batata mal-encascada: A colheita de batata deve ocorrer a partir de cinco dias após a morte natural ou artificial das ramas, quando a película fica bem aderida aos tubérculos. Colheita precoce resulta em "esfolamento" dos tubérculos durante a manipulação, o que afeta a aparência do produto e acelera a sua deterioração por favorecer o ataque de patógenos.

Empedramento: É um distúrbio de causa desconhecida em que o tubérculo fica endurecido e com aparência vitrificada, impróprio para o consumo e para o plantio.



Chocolate ou mancha-ferruginosa: Ocorre mais em períodos quentes e secos. Caracteriza-se por apresentar manchas pardo-avermelhadas firmes, irregularmente distribuídas na polpa do tubérculo. Só é visível após o corte do tubérculo, constituindo-se em um problema na comercialização. As cultivares mais plantadas no Brasil dificilmente apresentam este problema.

Fonte: www.batatas.com.br



I Festival de Pesca Rio Pardo Vivo contou com a soltura de 76 mil alevinos

Evento ambiental promovido pela prefeitura visou o repovoamento do Rio Pardo

Dando continuidade à programação especial dos 145 anos de São José do Rio Pardo, a prefeitura local promoveu entre os dias 19 e 20 de março o I Festival de Pesca Rio Pardo Vivo - Pesque e Solte. O evento, de cunho ambiental, foi aberto na manhã do dia 19 no Recanto Euclidiano.

Além de munícipes e muitas crianças, que aproveitaram a manhã para participar das atividades do programa "Prefeitura no Bairro". Autoridades do município também participaram do festival, entre elas o prefeito João Luís Cunha e a primeira-dama Osana Cunha; o vice-prefeito José Carlos Zanetti e sua esposa Lúcia Zanetti; o deputado Estadual Chico Sardelli (PV); o vereador Cláudio de Lima; o promotor de justiça da 2ª Vara da Comarca de São José do Rio Pardo, José Cláudio Zan; o sargento da Polícia Ambiental, Aloízio Fernando Alves; o gerente de projetos da HMelillo, Sidnei Magalhães; o diretor da AES Tietê, Demóstenes Barbosa; o biólogo da AES Tietê, Sílvio Carlos Alves dos Santos; o ambientalista e piscicultor, Martinho Colpani, secretários e diretores municipais.

Soltura de alevinos

A prefeitura em parceria com a AES/Tietê promoveu a soltura de 76 mil alevinos no Rio Pardo, num total de 25 mil curimbas na represa do Limoeiro, 50 mil curimbas na represa Euclides da Cunha e mais 1.000 dourados, que foram soltos pelas autoridades presentes no Recanto Euclidiano, também visando o repovoamento do Pardo.

Esta não foi a primeira vez que a prefeitura realizou a soltura de



alevinos. No ano passado, cerca de 30 mil alevinos foram soltos no Rio Pardo. Além desta, a prefeitura e a AES/Tietê estão promovendo outras ações que visam a conscientização ambiental.

"Temos o dever de cuidar do nosso rio, e uma das maneiras de fazer isso é através da conscientização, principalmente das crianças. Se cada um fizer a sua parte, principalmente respeitando o Rio Pardo, sem dúvida, ele voltará às suas origens sendo um rio limpo e produtivo", destacou o prefeito João Luís Cunha.

Esta também não foi a primeira vez que a atual administração volta sua atenção à questão de preservação do meio ambiente, principalmente o Rio Pardo. De acordo com o diretor de Meio Ambiente, Felipe Quessada, em 2009 foi realizada a limpeza do lago da represa da Hidrelétrica Euclides da Cunha para repovoamento do rio e estudos para o plantio de árvores para recomposição da mata ciliar, além de

uma parceria para instalação de um laboratório (criatório de peixes).

"Continuaremos, com mais essa soltura, o trabalho de conscientização junto à população, além da mobilização de autoridades para o combate à pesca predatória com redes e tarrafas. Nosso intuito é revitalizar o Rio Pardo para que ele possa voltar a ser como antigamente, um rio piscoso. Temos a intenção de realizar uma soltura significativa a cada ano", explicou Quessada.

Após a soltura dos alevinos, o público participou do plantio de árvores simbolizando o compromisso da recomposição da mata ciliar. As árvores, plantadas pelo deputado Chico Sardelli, Cláudio de Lima, Demóstenes Barbosa, entre outras autoridades foram Ipê e Pau Ferro.

Festival de Pesca

No dia 20, a segunda etapa do festival aconteceu no Clube

Riopardense de Pesca e contou com a participação de dezenas de competidores que se inscreveram para participar do campeonato de pesca esportiva.

O prefeito João Luís Cunha e o vice-prefeito José Carlos Zanetti, além de secretários e diretores municipais e o vereador Cláudio de Lima estiveram presentes no festival e acompanharam o campeonato junto aos competidores.

Durante a competição, João Paulo de Almeida foi o campeão, enquanto que Hugo César Boaro ficou em segundo lugar, sendo o competidor que fisgou o maior exemplar do festival. Já Décio Bittencourt se classificou na terceira colocação. Todos receberam troféus pela participação.



Fotos: Prefeitura de São José do Rio Pardo



NOVA SAFRA

COMPRAMOS SEU MILHO

NOVA SAFRA
COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA

CREDIBILIDADE E CONFIANÇA



VAZTA
WWW

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS - SP
Rod. Padre Donizette - Km 261 - Cx. Postal 79
Fone/Fax: (19) 3672-1438
Cep.: 13.650-000

CASA BRANCA - SP
Rod. Casa Branca - Mococa - Distrito Industrial - Cx. Postal 07
Fone/Fax: (19) 3671-1457
Cep.: 13.700-000



Prefeitura pretende instalar laboratório de reprodução de peixes

As espécies definidas para estudo e reprodução são curimatá, dourado, piracanjuba, piapara, devido a importância histórica de ocorrência dessas espécies na bacia do pardo e pela contribuição que poderão dar ao Projeto Rio Pardo Vivo

A prefeitura de São José do Rio Pardo em parceria com a AES Tietê e o Clube Riopardense de Pesca está desenvolvendo uma proposta de instalação de um laboratório de reprodução de peixes reofilicos nativos da bacia do Rio Pardo. O projeto tem o objetivo de melhorar o índice de peixes que alcançam a fase adulta, visto que nas condições normais em seu ambiente natural uma fêmea adulta de dourado consegue produzir e soltar na água, 3 milhões de ovos, mas estima-se que apenas 4 a 10 peixes alcançam a fase adulta.

As espécies definidas para estudo e reprodução são curimatá, dourado, piracanjuba, piapara, devido a importância histórica de ocorrência dessas espécies na bacia do pardo e pela contribuição que poderão dar ao Projeto Rio Pardo Vivo, lançado pela prefeitura por meio da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente em 2009, desenvolvido pelo Diretor do Meio Ambiente, Felipe Quessada, que envolve também a educação ambiental, coleta seletiva de lixo, reflorestamento ciliar, tratamento do esgoto doméstico, turismo ecológico, enfim a revitalização do Rio Pardo.

“Queremos garantir que essas espécies possam povoar os reservatórios e trechos do Rio Pardo à jusante da barragem da Usina Hidrelétrica Armando de Salles Oliveira e enriquecer a ictiofauna da região”, disse o engenheiro agrônomo, Luis Roberto de Oliveira.

Entenda o motivo de criar um laboratório

Os barramentos desprovidos de escada de subida de peixes interrompem os ciclos reprodutivos de muitas espécies reofilicas (piracema) e alteram as áreas de desova e de desenvolvimento de larvas. É o que acontece na barragem da Usina Hidrelétrica Armando de Salles Oliveira no município de São José do Rio Pardo, no trecho do Rio Pardo próximo ao Clube Riopardense de Pesca, onde, por não haver escada de subida de peixes, os cardumes de dourados, curimatás, piracanjubas, piaparas, anualmente encontram uma barreira intransponível e interrompem o processo reprodutivo iniciado na região baixa do Rio Grande e centenas de quilômetros.

A Cesp e as concessionárias de geração de energia elétrica nas represas dos rios Grande e Pardo, para compensar as deficiências nos processos reprodutivos naturais das espécies migratórias ou reofilicas ou de piracema, sempre utilizaram a prática de soltura de alevinos nos reservatórios, muitos deles de espécies exóticas, originárias de outras bacias hidrográficas, como tilápia do nilo, carpa húngara, corvina, em detrimento das espécies nativas, talvez pela dificuldade técnica de domínio e eficiência do processo artificial de reprodução.

Atualmente no Brasil esta técnica de reprodução artificial de espécies migradoras pela técnica da hipofisação (processo de indução de reprodução de peixes migradores), é amplamente utilizada com sucesso por vários piscicultores e instituições públicas de pesquisa.



Laboratório objetiva a reprodução de peixes reofilicos nativos da bacia do Rio Pardo

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE LOCALIZAR UMA PROPRIEDADE.

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DO PRODUTOR RURAL

São João da Boa Vista - Rua Floriano Peixoto, 11
Centro 2º Andar Sala 4 - (19) 3631-6335

GEOESPACIAL
GEOTECNOLOGIAS
SOLUÇÕES DE GEOPROCESSAMENTO

Agrifonseca
Implementos Agrícolas Ltda

**Toda linha de Peças para
reposição de implementos**

Santa Izabel - Cipola

**Assistência Especializada
Reforma e Manutenção**

Avenida Municipal, 464 - Pq. Industrial - Vargem Gde. Sul-SP
Tel: (19) 3641-3378
Fax: (19) 3641-3729 Email: agrifonseca@uol.com.br

Distribuidor de fertilizante,
semente e calcário Incomagri



Carreta Basculante
Hidráulica Santa Izabel



Rotativas Cemag



Plantadora
Mecânica Kuhn



Colhedoras JF

Pulverizador Kuhn



Adubadeira de Batatas



Biodiesel: MAPA apoia cadeia produtiva para atender demanda crescente

O zoneamento de risco climático para as principais oleaginosas e o desenvolvimento de tecnologias para o cultivo dessas plantas são algumas das ações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para atender ao crescimento da demanda por biodiesel. A produção nacional do biocombustível quadruplicou nos últimos três anos, passando de 400 milhões de litros em 2007 para 1,6 bilhão em 2009, conforme a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Para 2010, estão previstos 2,4 bilhões de litros.

“O mercado de biodiesel no Brasil está consolidado e isso resulta de uma política pública do governo federal. Ela está centrada na sustentabilidade da produção, promoção da inclusão social, garantia de preço, qualidade e suprimento e diversificação de matérias-primas”, explica o coordenador de Agroenergia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Denilson Ferreira.

Zoneamento: De acordo com Ferreira, já estão concluídos zoneamentos de risco climático para sete oleaginosas: algodão, amendoim, canola, dendê, girassol, mamona e soja. Está programada, ainda, a divulgação do estudo sobre o gergelim. O zoneamento indica os melhores períodos e as regiões mais aptas para o plantio, prevenindo perdas por eventos climáticos. As instituições financeiras e o programa de subvenção ao seguro rural usam o estudo como base para concessão de crédito.

Outra importante ação do Ministério da Agricultura é o inves-

timento em pesquisas de desenvolvimento de oleaginosas que permitirão o maior acúmulo de energia, resultando em maior eficiência, por área plantada. Nessa linha, já estão em andamento na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), unidade Agroenergia, estudos com pinhão manso e outros tipos de palmáceas.

Histórico: Em 2008, a mistura de biodiesel puro (B100) ao óleo diesel passou a ser obriga-



Mistura B5 ajudará a reduzir em 3% a emissão de CO2 da queima do combustível no Brasil

tória, conforme estabelecido pelo Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), lançado em 2004. Entre janeiro e junho de 2008, a mistura de biodiesel puro ao óleo diesel foi de 2% (B2) e entre julho de 2008 e junho de 2009 chegou a 3% (B3). A partir de julho de 2009, o biodiesel passou a ser adicionado ao óleo diesel na proporção de 4% (B4) em volume.

B5: Desde o começo deste ano, vigora a mistura de 5% (B5), que antecipou a meta do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel em três anos. “A decisão consolida o Brasil como um dos maiores do mundo no setor”, pontua o coordenador Denilson Ferreira. Além disso, o aumento na mistura representa impacto significativo no consumo de óleo de soja no País.

“A ampliação do percentual demanda o equivalente a dois milhões de litros de óleo de soja”, informa Ferreira. Ele acrescenta que, no último levantamento de safra da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a estimativa de produção de soja no ciclo 2009/2010 aponta para o recorde de 67,57 milhões de toneladas, o que garante o abastecimento.

Segundo o coordenador do MAPA, os agricultores são os grandes beneficiados com a medida, porque vão produzir mais, o que vai gerar demanda para volume significativo de óleo. “Considerando que o farelo e sua proteína são bastante utilizados na produção de rações, a quantidade de óleo necessária para o biocombustível fortalece a cadeia produtiva do grão, equilibrando a produção de biocombustível e a de alimentos”, informa.

A importância do B5

O ano de 2010 já começou trazendo novidades a população brasileira: desde primeiro de janeiro, todo abastecimento feito com óleo diesel tem o novo percentual de 5% de biodiesel. A mistura B5 ajudará a reduzir em 3% a emissão de CO2 da queima do combustível no Brasil, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. De acordo com o órgão, esta medida possibilitará uma economia de US\$ 1,4 bilhão devido à queda das importações de diesel.

A ação antecipa em três anos a meta do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel e, para a União Brasileira do Biodiesel (Ubraio), o Brasil é capaz de aumentar em 1% a mistura todo o ano. A expectativa é atingir até 20% do biocombustível nas regiões metropolitanas até 2015.

AGENDA DO PRODUTOR



Eventos agropecuários programados para Maio

Quinzenal (1º e 3º domingo) - **Feira Municipal de Produtos Agrícolas e Orgânicos e de Artesanato Rural** - Mairiporã. Informações: Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura da prefeitura e CMDR do município

28/04 à 02/05 - **25ª Festa do Peão Boiadeiro e 21ª Exposição Agroindustrial** - Valentim Gentil. Informações: Prefeitura (17) 3485-9400

28/04 à 03/05 - **17ª Agrishow 2010** - Ribeirão Preto. Informações: ABAG; ABIMAC; ANDA; SRB; Bradesco (4002-0022), Banco do Brasil (4004-0001), Nossa Caixa (4004-2151), Santander (4004-3535), Unibanco (4002-0030), CODERP e prefeitura

30/04 à 09/05 - **33º FACILPA** - Lençóis Paulista. Informações: Prefeitura e Associação Rural

Dia 2 - **Desfile Cívico e Agrícola de Santa Cruz da Conceição** - Iracemápolis. Informações: Prefeitura (19) 3565-8007 / 3565-8009

Dia 16 à 17 - **2º Festa do Arroz** - Tremembé. Informações: CTIP (12) 3672-4009

Dia 20 à 23 - **Festa da Cana** - Igarapava. Informações: Prefeitura (16) 3173-8200

Dia 20 à 23 - **27ª FASBRA (Feira Agroartesanal de Santa Branca)** - Santa Branca. Informações: Prefeitura (12) 3972-1617

Dia 24 à 31 - **42ª Festa da Soja** - São Joaquim da Barra. Informações: Prefeitura

1ª quinzena - **39ª Exposição Agropecuária** - Franca. Informações: Banco do Brasil (16) 3721-2727 e prefeitura (16) 3711-9000

43ª Exposição Agropecuária e Industrial e 5ª Cavalcada Rural - Fernandópolis. Informações: Prefeitura (17) 3442-2177 e Sindicato Rural (17) 3442-2860

10ª Festa do Pinhão - Cunha. Informações: Prefeitura, Casa da Agricultura, SEBRAE - SP

Hotitec - Holambra. Informações: Prefeitura

Degustação e Classificação de Café - Divinolândia (Bairro Laranjal). Informações: Prefeitura, Associação dos Produtores Rurais, Sindicato Rural, Casa da Agricultura e Senar

Festa Nossa Senhora das Dores - Casa Branca. Informações: Prefeitura e Igreja (19) 3671-1125

7ª Expo Agro - Embu Guaçu. Informações: Prefeitura e Casa da Agricultura

Obs: Antes de ir a qualquer um desses eventos, procure sempre contatar a organização para saber mais detalhes.

Fonte: Secretaria da Agricultura e Abastecimento



TREVISAN PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE CEREAIS

Compra e Venda de Batata e Cebola



Divinolândia-SP



Sacramento-MG

Matriz: Rod. SP 344 - Km 276 - Sítio Santa Edwirges
Divinolândia - SP Tel: (19) 3663-1572
Filial: Rod. 464 - Km 07 - Sacramento/Araxá - Chác. Boavista
Sacramento - MG - Tel: (34) 3351-2796



DESDE 1981

AUTO PEÇAS - MECÂNICA DIESEL - TORNO E SOLDAS

TODA LINHA

STIHL®

Com preços e prazos especiais





Fone/Fax:
(19) 3646-1705

Cantinho da Dica!!

Venha conhecer a nova linha de ferramentas elétricas para jardinagem.

Rua Barão do Rio Branco, 1153/1183
Bairro Sta. Terezinha - São Sebastião da Gramma -SP



Em São José do Rio Pardo, PAA doa cerca de 5 toneladas de alimentos por semana

Programa de Aquisição de Alimentos tem atendido entidades e APMs do município

Milhares de pessoas vem sendo beneficiadas com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), implantando em São José do Rio Pardo em parceria entre a prefeitura, CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) e a COOPARDENSE (Cooperativa Agropecuária de São José do Rio Pardo).

Todas as terças-feiras, na Feira do Produtor, acontece a doação dos alimentos. Verduras, legumes e frutas são entregues diretamente dos pequenos produtores e repassadas para as 33 entidades beneficentes e também Associações de Pais e Mes-tres de escolas do município. De acordo com o secretário municipal de Agricultura e Meio

Ambiente, Toninho Ferreira, cerca de 5 toneladas de alimentos são doadas por semana através do PAA. "Boa parte destes alimentos, que antes da implantação do programa acabava perdida pelos produtores, agora beneficiam a merenda e também garantem a alimentação nas entidades", disse.

Conforme explicou o presidente da COOPARDENSE, Tabajara de Campos Silva, não são apenas as APMs e entidades que são beneficiadas, mas principalmente os pequenos produtores. "Os pequenos agricultores que participam do programa estão muito satisfeitos. Além do incentivo financeiro, pois toda a produção é comprada pela CONAB, os produtores sabem que estão contribuindo para melhorar a alimentação de muita gente", destacou.

Variedade e qualidade dos alimentos

A coordenadora da EMEB "Professora Zélia Maria Zanetti", Maria Cristina Baizi Boaro destacou a importância da variedade de alimentos para a merenda dos alunos. "O PAA garante alimentos variados e de excelente qualidade para uma alimentação bem diversificada", comentou.

Para a professora Danila Vechini, da creche Natal Bortot, os alimentos do PAA es-

tão auxiliando também na alimentação das crianças. "Utilizamos principalmente as frutas e legumes", disse.

Já a presidente do Pevi (Projeto Esperança e Vida), Maria Aparecida Michelazzo, enfatizou que a iniciativa da prefeitura em auxiliar as entidades locais por meio do PAA é muito valiosa, pois facilita muito a alimentação dos internos e diminui as despesas na entidade, que são muitas.

Quem também elogiou o PAA foi a vice-presidente do Projeto Renascer, Salete Torres. "Estes alimentos têm destino certo às pessoas em tratamento que realmente necessitam desta variedade em vitaminas encontradas nestes produtos".



Membros das entidades beneficentes e APMs durante a doação dos alimentos do PAA



Membros das entidades beneficentes e APMs durante a doação dos alimentos do PAA

Há mais de 30 anos
produzindo qualidade



Governo Federal estuda medida para apoiar indústria exportadora de café

O governo brasileiro pode autorizar a importação de café conillon verde para ajudar a indústria nacional que exporta o produto beneficiado. Segundo a secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Lytha Spíndola, essa é uma das opções para apoiar o setor, que estaria tendo dificuldades para manter mercados no exterior, devido à grande concorrência de outros países.

De acordo com Lytha, o governo discute autorizar o drawback para o café conillon verde, mecanismo que isenta taxas para a importação com a obrigatoriedade do produto ser industrializado e exportado. "O volume em estudo é próximo de 20% da quantidade exportada", comentou ela, ao sair, no dia 25 de março de 2010, de reunião com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e representantes do setor.

Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics), Edvaldo Barrancos, esse percentual representaria cerca de 600 mil sacas de café conillon, já que a exportação em 2009 foi equi-



valente a 3 milhões de sacas. Sem o benefício, ele afirma que países como o Vietnã, que em alguns períodos conseguem oferecer esse tipo de café a um custo até 25% inferior ao brasileiro, conquistarão mercados que tradicionalmente são clientes do Brasil.

"Buscamos a manutenção da competitividade. Queremos que a indústria possa crescer e produzir mais", afirmou Barrancos. Segundo ele, o preço do café no mercado interno é maior porque a demanda interna é muito grande. Por representar apenas 5% da produção de 12 milhões de sacas de café conillon prevista para este ano, o presidente da Abics afirmou que o produtor não precisa se preocupar caso a medida seja tomada. (Agência Brasil).

AgroNoticias

Estímulo ao agronegócio do café rende prêmio ao prefeito de Poços de Caldas

Muitos agricultores de Poços de Caldas, Minas Gerais, estavam abandonando a atividade cafeeira e investindo em outras culturas, como a plantação de eucalipto. O baixo preço do café desanimava os agricultores e alguns migraram para a cidade em busca de trabalho e renda.

Para evitar o êxodo rural e promover a formalização de negócios, a prefeitura de Poços de Caldas apoiou os cafeicultores no processo de obtenção da certificação Fair Trade (comércio justo). Com esse projeto, o prefeito Paulo César Silva conquistou o terceiro lugar no Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor em Minas Gerais.

A certificação Fair Trade apóia pequenos produtores de países em desenvolvimento, com o objetivo de diminuir as desigualdades geradas pelo comércio mundial. Para isso, os produtores devem se organizar em cooperativas ou associações, respeitar o meio ambiente, não utilizar mão de obra ilegal e investir em serviços essenciais para o bem-estar da comunidade, como



O presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/ MG, Roberto Simões, junto com o prefeito Paulo César Silva, durante a entrega do prêmio

escolas e postos de saúde.

Os cafeicultores, que eram responsáveis por 30% da economia da cidade, a princípio não se empolgaram com a proposta da prefeitura. Isso porque, para conseguir a certificação, mudanças significativas deveriam ser feitas nas propriedades.

Ao apoiar pequenos produtores de café, a prefeitura conseguiu, com seu projeto, estimular a formalização de negócios, ampliar as compras governamentais junto às micro e pequenas empresas, evitar o êxodo rural, gerar emprego e renda na cidade. (Sebrae em Minas Gerais).

ABVGS
Associação dos Bataticultores
Vargem Grande do Sul - SP
Rua Manoel Marta, 93 - Fone: (19) 3641-3116



Prefeitura trabalha na recuperação de pontes e estradas rurais

“Nosso município tem como principal fonte de renda a agricultura, portanto se faz necessário garantir a segurança dos proprietários de sítios que trafegam pelo local”, disse o prefeito Ico

A prefeitura de Divinolândia, através de seu Departamento de Obras e Serviços, está trabalhando a todo vapor na recuperação das estradas vicinais e pontes da zona rural.

Durante o mês de março, as estradas que ligam os bairros Três Barras e Campestrinho ao Ribeirão de Santo Antonio foram totalmente recuperadas. Foram colocados ainda, cascalhos nos pontos de declive e aactive, garantindo maior segurança aos veículos. Além disso, a estrada do Pouso Alto também está em fase de recuperação. De acordo com a prefeitura, as melhorias serão realizadas nas demais estradas rurais e pontes que necessitam de reparos.

O Departamento de Obras e Serviços da prefeitura de Divinolândia também já deu início à reconstrução da ponte de madeira localizada no bairro Contendas. A obra foi iniciada no dia 19 de março.

Após a demolição total da ponte, foi realizada a concretagem da cabeceira para montagem da estrutura metálica. Segundo o prefeito Ico, a nova ponte metálica, doada pela Secretaria de Agricultura, irá garantir a segurança e melhorar o tráfego no local. “Nosso município tem como principal fonte de renda a agricultura, portanto se faz necessário garantir a segurança dos proprietários de sítios que trafegam pelo local”, comentou o prefeito.



Estrada que liga os bairros Três Barras e Campestrinho ao Ribeirão de Santo Antonio foi totalmente recuperada



Vice prefeito Padoca, engenheiro Luciano, prefeito Ico e os vereadores Ismar e Fernando no início de reconstrução da ponte no Bairro Contendas



Uma parceria que deu certo

APORE Seguros - Mais de 5 anos de bons serviços prestados.

Os Associados da ABVGS tem descontos especiais na contratação de seguros



APORE SEGUROS
3641.1299

Rua Dr Moacir Troncoso Peres 920, Vargem Grande do Sul



cerealista

Felgran

Comércio de Cereais

Compra e venda de feijão

Chácara Graminha, 201 - Jd. Morumbi
13880-000 - Vargem Grande do Sul - SP

www.felgran.com.br
felgran@felgran.com.br

(19) 3641-1400
(19) 3641-1692






Estudo aponta que renda média mensal do trabalhador rural é de R\$ 335,00

Segundo levantamento, valor é equivalente a cerca de um terço que o daquele que está envolvido com atividades não agrícolas

De acordo com um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o trabalhador rural brasileiro recebe uma média mensal de R\$ 335,00. O valor é equivalente a cerca de um terço que o daquele que está envolvido com atividades não agrícolas – R\$ 1.020,00. O levantamento foi feito com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008 e do Censo Agropecuário de 2006.

Segundo o Ipea, 43% da população acima de 10 anos de idade ocupada na atividade agrícola não tem rendimento mensal, e o rendimento médio dos que tem renda mensal é de R\$ 335,00. Este valor é menor que a renda média dos domicílios rurais (que atinge R\$ 360,00) e daqueles ocupados em atividades não agrícolas (R\$ 1.020,00 mensais). Já a média mensal da população urbana é de R\$ 1.017,00.

O instituto acredita na hipótese de que grande parte desses trabalhadores mora em um domicílio em que a família possui outra fonte de renda. De acordo com o estudo, 33,11% das casas do campo tinham pelo menos um aposentado ou pensionista entre os moradores.

O estudo aponta que o Brasil tem 30 milhões de pessoas que vivem na área rural, o que representa 16% da população brasileira. Apenas 8% da região

Sudeste reside na zona rural, mas concentra 20,5% do total dos que moram no campo, ficando atrás apenas do Nordeste (48%) neste quesito. Aqueles que vivem na área rural apresentaram renda per capita média de R\$ 360,00 enquanto na área urbana a renda média é de R\$ 786,00. Apesar

te foi constatado que a renda média mensal dos homens da área rural (R\$ 337,00) é mais próxima à das mulheres (R\$ 230,00) que em outras regiões, como Sul e Centro-Oeste, onde a remuneração média das mulheres (R\$ 362,00 e R\$ 332,00 respectivamente) não chega a 50% da dos homens (R\$

pregado temporário nos mesmos setores recebe R\$ 344,00, enquanto que um permanente ganha R\$ 567,00.

Os empregadores representam 3% do grupamento agrícola, enquanto os não assalariados são responsáveis por 68%, e os assalariados, 29%, dos quais 43% são temporários, o que para o Ipea indica presença de relações de trabalho instáveis, baixos salários e trabalho braçal pesado no setor. Ainda na análise de relações de trabalho, a pesquisa aponta que 84,28% dos empregados temporários no grupamento agrícola não tem carteira assinada. Entre os permanentes, 44,11% trabalham sem carteira assinada.

Segundo o estudo, 70% dos agricultores familiares detêm a propriedade da terra onde produzem, mas os outros 30% ainda têm acesso por meio de parceria, arrendamento, posse e/ou cessão.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)



da diferença, a renda na área rural se elevou em quase 30% entre 2004 e 2008, passando de R\$ 281,00 para o valor atual.

O estudo destacou também a diferença entre a renda média mensal da População Economicamente Ativa (PEA) no Nordeste (R\$ 296,00), que concentra 48% da população rural brasileira, e nas outras regiões (R\$ 578,75).

Também na região Nordes-

825,00 e R\$ 768, respectivamente).

Empregadores

Também foi constatado que a renda média mensal de um empregador na agricultura, silvicultura ou pecuária, com pelo menos um empregado, é de R\$ 2.552,00. Já o em-



C.C. LONGUINI
Comércio de Combustíveis Longuini

Óleo Diesel à granel entregue à preço de atacado na sua propriedade rural ou empresa.

Rua do Rosário, 30, VGS, Fone: (19) 3641-1418

Mais uma empresa do grupo Irmãos Longuini

LINHA AGRÍCOLA

MANO PNEUS
Mais de 20 anos de tradição e qualidade

Pneus para **Tratores Máquinas Caminhões**

Temos também encerados, cordas, macacos e muito mais

Entregamos em toda região

Rua Antonio Reis de Oliveira, nº 47 - Jardim São José
Vargem Grande do Sul - Telefax: (19) 3641-4545